CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
Praça Cons.Rodrigues Alves,48 - 2º andar - Tel.(0125)22-3674
ANO DE 1986



# QUARESMA E SEMANA SANTA EM GUARATINGUETÁ

Uma das mais belas páginas da história religiosa, cultural e social de Guaratinguetá é o período que vai da Quarta-feira de Cinzas à Segunda-feira de São Benedito, guardando tradições seculares. Paralelamente às cerimonias religiosas surgiu toda uma série de usos e costumes regionais e mesmo locais, que provêm da interpretação popular dos Evangelhos ou de hábitos muito antigos e que se constituem hoje em parte importante da cultura brasileira, merecendo estudos minuciosos e necessários.

O período da Quaresma tem início com a Quarta-feira de Cinzas, dia que se segue ao último do Carnaval. Na Quarta-feira de Cinzas, o sacerdote faz na testa dos penitentes, uma cruz com cinza "vinda das palmas que restaram do Domingo de Ramos do ano anterior". Desde a antiguidade, cobrir-se de cinzas "constituia a expiação tradicional das culpas, do arrependimento e da penitência". Atualmente, nessa data a presença dos fiéis nas igrejas, tem diminuído muito, apesar da cinza, na tradição popular ser considerada como "isolante mágico, defendendo o corpo dos poderes inimigos e malígnos".



A Quaresma, iniciada com a Quarta-feira de Cinzas era considerada até alguns anos atrás, como um período de luto, ficando suspensas festas, novenas, missões, música profana e até casamentos. Era então costume guardar-se instrumentos de cordas com as cravelhas destorcidas e fazer-se jejum e abstinência de carne todas as 4ªs e 6ªs feiras da Quaresma, costume ainda registrado em inúmeras famílias, especialmente da área rural, embora a obrigação esteja reduzida para Quarta-feira de Cinzas e Sexta-feira Santa. Há ainda os que não comem doce e muitos que não se pintam nesse período. São estes alguns costumes ligados à desobriga da Quaresma, remanescentes de obrigações impostas pela própria Igreja.

Em Guaratinguetá, a Semana Santa da Matriz de Santo Antônio tem início nos três primeiros dias que precedem a sexta-feira anterior à Sexta-feira Santa, com um tríduo de missas e rezas dedicados a Nossa Senhora das Dores que se encerra na sexta-feira que antecede o Sábado da Paixão. Este é caracterizado por duas procissões noturnas denominadas "da transladação" ou "do Depósito". Através delas, as imagens de Nossa Senhora das Dores e do Senhor dos Passos são mudadas das igrejas onde permanecem durante todo o ano para outras igrejas da cidade. Assim, a procissão do Senhor dos Passos, leva a imagem do Cristo da Capela do Cemitério dos Passos para a igreja de São Benedito, onde será velada por toda noite. Quando esta procissão passa pela Matriz de Santo Antônio, sai desta igreja a outra procissão, a de Nossa Senhora das Dores, que segue até a Igreja das Graças, seguida só por mulheres. Alguns acompanhantes da procissão do Senhor dos Passos levam, além das velas acesas, plantas características da Semana Santa: manjericão, alecrim, guiné e salva, plantas estas que após a procissão, "adquirem poderes sobrenaturais e curativos para diversos males do corpo e do espírito". As transladações das imagens entre as igrejas, são usos remanescentes dos antigos teatros religiosos, de rua, vindos da Idade Média.

As imagens que seguem na procissão, em tamanho natural, datadas do início do século XIX ou do final do século XVIII, são conhecidas como "de vestir ou de roca", apresentando bela roupagem bordada em cetim ou veludo e grande valor artístico. São características das procissões quaresmais, costume vindo da península ibérica nos anos seiscentos, especialmente de Castela, palco das mais solenes procissões. São imagens relativamente leves, condizentes com as exigências processionais, exigindo do artista escultor apenas cabeças, mãos e pés, pois o corpo é recoberto pelas roupas. Outra sua característica, que surgiu paralelamente ao movimento denominado realismo, é a presença de cabelos, pestanas, olhos de vidro e resinas, aparentando sangue. Nossa Senhora das Dores da Matriz de Guaratinguetá apresenta em suas mãos um lenço bordado, espada de prata transpassando o coração e resplendor também em prata, com estrelas, representando por sua vez "as sete dores de Maria".

O Domingo de Ramos, com distribuição de ramos e procissão pela manhã, comemora a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Também essas palmas ou ramos bentos adquirem dons sobrenaturais, pois segundo a tradição, passam a ter o poder de afastar tempestades, raios e pestes, quando queimados nessas ocasiões. São também usados no quarto de pessoas agonizantes para minorar seu sofrimento ou para afastar brigas em família. Devem ser guardados secos para serem queimados nas ocasiões propícias. No Domingo de Ramos, à tarde, há a Procissão do Encontro de Jesus com sua mãe, vindo as imagens do Senhor dos Passos da Igreja de São Benedito e a de Nossa Senhora das Dores da Igreja das Graças, passando pelos chamados Passos da Paixão, que são sete pequenos altares montados tradicionalmente em algumas casas, com castiçais, velas e quadros representando cenas da via-sacra. O Encontro é feito na praça da Matriz. Após o mesmo, há um sermão e as imagens cumprem ainda um pequeno trajeto por novos Passos, voltando para a Matriz de Santo Antonio. Nesta, após a missa há a cerimônia do Calvário, no altar-mor, enriquecida a partir de 1985, com a presença das figuras do Antigo e do Novo Testamento que saem na procissão do Enterro. O motivo da presença dessas figuras na cena do Calvário é para que o povo tenha oportunidade de vê-las, "evitando-se a frustação que as pessoas sentem quando, por motivo de chuva, a procissão do Enterro não sai na Sexta-feira Santa".

Na Segunda e Terça-feira Santas há via-sacra. Realizada dentro da igreja, seguindo os quadros que representam o desenrolar da "Paixão de Cristo", a via-sacra tem cantos próprios, relativos a cada uma das antigas gravuras que estão distribuidas pelo templo.

A Quarta-feira Santa ainda hoje é conhecida pelo povo como Quarta-feira de Trevas, devido à antiga cerimônia de se apagar as sete velas de um castiçal somente usado nesta data, deixando a igreja às escuras. Quando a última vela era apagada, o povo batia os pés no chão com grande barulho "para espantar os maus", pedindo misericórdia. Contam os mais velhos que era nessa hora que os moleques aproveitavam para "prender com tachinhas, nos bancos, os vestidos das devotas". Outro costume que desapareceu foi o uso de roupa preta durante a Senana Santa, ocasião também em que as mulheres não se pintavam, "por estarem de luto". Observa-se em todas as cerimônias realizadas na igreja, a presença do coro da Matriz que executa músicas antigas e apropriadas para cada cerimônia.

A Quinta-feira Santa é "dia triste, não podendo socar paçoca após às doze-horas, para não judiar de N. Senhora". O uso da paçoca na Semana Santa é característico no Vale do Paraíba, embora com algumas diferenças locais. Em Guaratinguetá ela é preparada com farinha de mandioca. Já em São Luiz do Paraitinga ela é feita com farinha de milho, mas em ambas as cidades é comida principalmente com banana ouro. Também após o meio-dia da Quinta-feira Santa não se deve cantar nem falar alto "para não ofender Nossa Senhora". Em algumas casas "ainda se co-

brem os espelhos ou não são varridas em sinal de luto". Na igreja é suspenso o uso de sinos e campainhas nas cerimônias religiosas, surgindo então matracas, cuja origem, segundo alguns pesquisadores, está ligada às catacumbas dos antigos cristãos. Na Quinta-feira Santa à noite há, dentro da matriz, a cerimônia do Lavapés, quando "os pés dos apóstolos são lavados e enxutos pelo padre" simbolizando antigo costume de amizade e hospitalidade. Há muitas promessas para "ser apóstolo", mas o Judas tem que ser "convidado" porque "ninguém quer representá-lo". Após a cerimônia do Lavapés, os altares "são desnudados", tendo-se abandonado hoje o costume de cobrir as imagens com pano roxo. Na mesma noite é realisado o sermão do Mandato e a procissão da prisão, ou do "fogaréu". A imagem de Cristo que nela tem as mãos amarradas é conhecida pelos devotos da Matriz como "São Manuel". Após a chegada da procissão esta imagem é velada pelo povo durante toda a noite com rezas e cantos de lamento, que lembram as "incelências", usadas nos velórios.

Ao meio-dia da Sexta-feira Santa ou Sexta-feira Maior como muitos preferem, tem início o beijamento do Senhor Morto. É esta outra imagem notável da Matriz, em madeira, com cabelos naturais. Está deitada em um esquife trabalhado com entalhes e dourados, com lençol e fronha bordados de roxo. Nossa Senhora das Dores fica colocada próxima ao Senhor Morto, em pé, e há o costume de se trocar o dinheiro que se dá de esmola a eles, por outra moeda de valor menor "que se guarda durante todo o ano para não se ficar pobre". Raros os que não fazem sua troca. Há também os que preferem levar uma fita estreita ou um barbante para medir a altura das imagens. Essa medida é posteriormente usada na cintura da pessoa, em geral, em duas voltas, para curar "puxamento" ou asma ou mesmo outros males ligados ao corpo. Raros fazendeiros não tiram leite nesse dia, costume este, hoje em decadência. Os que tem posses ainda se dão ao luxo de poder saborear uma bacalhoada, apesar do jejum prescrito pela Igreja. As três horas da tarde da Sexta-feira Santa é "a hora fatal", em que o Senhor morreu crucificado. Paralelamente à cerimônia realizada na igreja com o famoso sermão da Paixão, o povo costuma formular, quando soam as 3 badaladas, 3 desejos que, "se pedidos com fé serão atendidos". Antigamente era comum, nessa hora, entre familiares e até inimigos, a frase "me perdoe algum agravo..". O ponto máximo da Sexta-feira, entretanto, é a famosa Procissão do Enterro com várias pessoas vestidas à caráter e que participaram da vida de Cristo ou do antigo Testamento. No ano de 1985 sairam 42 figurantes, com destaque para Abraão e seu filho Isaac, a Samaritana, Judite, Maria Cleofas, Madalena, o Anjo da Paixão, Lia, Ester, São João, José de Arimatéia, Nicodemos, soldados romanos, etc. Uma das partes mais amadas pelo povo nesta procissão é a presença da Verônica, que canta sua música tradicional diversas vezes, sendo a primeira delas na

porta da Matriz. A Verônica é acompanhada pelas três Bius e para cantar, sobe em uma banqueta. Durante o canto, mostra ao povo a Face de Cristo, pintada em cetim. Ela se veste de preto, com o rosto coberto, embora as Bius usem roupas coloridas. Sua função é representar as mulheres de Jerusalém e responder ao canto da Verônica. Estão presentestodas as irmandades da paroquia com a respectiva insignia ou "fita", além de velas. Há diversas promessas ligadas à procissão do Enterro: sair representando as figuras, acompanhar descalça a procissão levando uma vela ou até passar correndo por baixo do esquife do Senhor Morto, enquanto o prestito segue seu trajeto. Há também o que não presta fazer, como por exemplo, rir das figuras (dá azar a vida toda), não ajoelhar quando passar o esquife, seguir a procissão com o namorado ou noivo, etc. A procissão é ainda acompanhada pela Banda com músicas fúnebres. Segue entre Nossa Senhora das Dores e o povo, entre o qual se observa principalmente a população rural do município. Dentro da igreja, há o Sermão da Soledade, seguido de novo beijamento. Após este, a igreja é fechada até o dia seguinte, sendo o Senhor Morto sepultado sob o altar-mor.

No Sábado Santo realizam-se na Matriz diversas cerimônias,destacando-se entre elas leitura das Profecias, a benção do Cirio Pascal, da água batismal e do Fogo Novo, que "pode-se considerar como característico do ciclo da Páscoa, já que o rito do fogo novo, de origem hebráica, só sobreviveu nas prescrições históricas e mesmo no rito romano recodificado, o qual se expressa na queima do Judas". A queima do Judas em Guaratinguetá está praticamente desaparecida, surgindo esporadicamente, em alguns anos, em bairros periféricos. Apesar das mudanças litúrgicas sobre o sábado, entretanto, uma tradição ainda permanece: a dos moleques, ao meio-dia, "quando arrebenta a aleluia", sairem pedindo dinheiro em moedas e balas especialmente pelas casas comerciais, que as atiram em punhados na rua. Aos que não dão nada ou muito pouco, a molecada canta em rítmo próprio, oestribilho: "Miserável, pão duro, miserável, pão duro...".

O Domingo de Páscoa amanhece com a procissão da Ressurreição, havendo à noite, Coroação de Nossa Senhora, rodeada de anjos, É justamente nesse dia que têm início novas festas na cidade, dedicadas à São Benedito.

Comparando-se a programação da Semana Santa atual com as Semanas Santas de cinquenta anos passados, podemos observar pequenas diferenças, algumas delas ligadas às mudanças litúrgicas propostas pela própria Igreja, embora a parte tradicional tenha sido preservada. Assim, vamos notar a tranferência do "arrebentar da Aleluia" so sábado ao meio dia para a madrugada do Domingo da Páscoa, com a Procissão da Ressurreição.No programa de 1937, por exemplo, não está citado o tríduo de Nossa Senhora das Dores, que talvez tivesse programa à parte, embora as procissões do Depósito do Senhor dos Passos eda Virgem

Dolorosa, hoje chamada "Senhora das Dores", sejam realizadas no mesmo Sábado da Paixão. Já a desnudação dos altares acontecia na Quinta-feira Santa, pela manhã após a Missa Cantada, Solene, do Santíssimo. Antes dessa, era ainda levada processionalmente a Sagrada comunhão aos presos da Cadeia pública "que quizerem fazer a Páscoa, desde que estejam convenientemente preparados".

Para os sermões do Encontro, do Calvário, do Mandato, da Soledade e da Coroação de Nossa Senhora eram ainda convidados pregadores de renome, das cidades vizinhas.

O programa da Semana Santa de 1937, em bela impressão, vem assinado pelo Padre José Romão da Rosa Goes, Vigário, e pelo Dr. Benedicto de Meirelles Freire, tesoureiro da Irmandade do Santíssimo Sacramento e traz em seu verso importantes avisos, entre os quais destacamos os seguintes: 1) funcionarão durante a Semana Santa, a orquestra do Sr. Maestro Clarimundo Cuba, e a banda de música União Beneficente, do Sr. Maestro João Regino Antunes; 2) o organista no Ofício de Trevas será o Revmo. Padre Dr. Leopoldo Aires e o mestre de Cerimônia para as missas solenes e demais funções litúrgicas será o Revmo. Vigário Padre Rosa Goes; 3) evite-se, quanto possível, a promiscuidade de sexos na Igreja e nas procissões. Eram ao todo 5 avisos. Passados 50 anos, embora tenham sido alterados alguns deles, foram acrescentados mais sete, dentre os quais destacamos o último, sociologicamente, mais significativo: "Pedimos encarecidamente aos motoristas, o favor de retirar os carros estacionados nas ruas por onde devem passar as Procissões...".

O programa atual informa ainda que nas procissões tocará a Banda Santa Luzia e que a música para os ofícios litúrgicos está sob a direção da professora Marina Magalhães Morais, também responsável pela organização da tradicional Procissão do Enterro.

Outro item menciona que estão encarregadas dos Passos da Paixão, D. Marina Galvão Fillipo, D. Dora Rodrigues Alves Leite, D. Maria Anunciação de Tolosa Raposo, Profª Adelina C. Teixeira, D.Maria Aparecida Fortes Azevedo, D. Ana Maria Coutinho Nunes e D.Julieta Sebe Carneiro. Os 7 Passos da Paixão, "pequenos altares com quadros da Via-Sacra, castiçais e flores onde a procissão estaciona para rezar e para receber uma benção, estão localizados às ruas Marechal Deodoro, Pedro Marcondes, Coronel Virgilio esquina da Frei Galvão, Prudente de Morais, praça Homero Otoni, e ruas Dr. Rafael Brotero e Dr. Martiniano.São preparados para a Procissão do Encontro.

O programa das Solenidades da Semana Santa de 1986 está assinado pelo Vigário, Monsenhor Oswaldo de Barros Bindão e por João Alves Macedo Filho, Presidente da Irmandade de S.S. Sacramento.

A Semana Santa da Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá é considerada uma das mais belas e autênticas de todo o Vale do Paraíba e mesmo do estado de São Paulo. Sua realização, vencendo inúmeras dificuldades e merecendo os mais sinceros elogios de todos que

dela têm conhecimento, vem dos séculos passados, sempre sob a responsabilidade da Irmandade do Santíssimo Sacramento, que não só a organiza e preserva como comparece a todas as solenidades, com suas opas encarnadas e seus vistosos tocheiros, revivendo anualmente um dos mais belos períodos de nossa história religiosa, social e cultural.

Thereza Regina de Camargo Maia

## FONTES DE CONSULTA


- Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão.
- Entrevistas e gravações diversas, feitas durante um período de 10 anos.
- Estatutos das Irmandades do SS. Sacramento.
- Pesquisas em programa e jornais de Guaratinguetá dos Séculos XIX e XX.
- Lima, Rossini Tavares de - Folclore das Festas cíclicas. Irmãos Vilale Edt. 1971.
- Programas da Semana Santa da Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá de 1937 e 1985.


Notas do Museu Frei Galvão: esta monografia é uma síntese de ampla pesquisa realizada pela autora durante um período de dez anos, sob a denominação "DaQuarta-feira de Cinzas à Segunda-feira de São Benedito".

O desenho da 1ª página é do programa da Semana Santa da Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá em 1937.

- O Arquivo Memória de Guaratinguetá está aberto aos interessados, de segunda a sexta-feira, das 09 às 11 horas e das 13 às 17 horas. Está apto a atender a qualquer pesquisa relativa a Guaratinguetá, abrigando também o arquivo judiciário do município, entre os anos de 1720 a 1920. Possui biblioteca e hemeroteca, além da coleção de atas da Câmara Municipal de Guaratinguetá. Estão sob sua responsabilidade a Biblioteca e o Arquivo do Instituto de Estudos Valeparaibanos.




Acima o secular canto da Verônica, cuja letra diz o seguinte: "Ó vós todos que passais pelo caminho, vede se há dor semelhante à minha dor". O canto da Verônica, é repetido várias vezes durante o trajeto da Procissão do Enterro. A primeira delas é na saída, à porta da Matriz e, a última, à chegada, dentro da própria igreja. A partitura acima é do século XIX e pertence ao Arquivo Memória de Guaratinguetá.